



E256

### **AVALIAÇÃO DE PERDA PROTÉICA DO CABELO INDUZIDA PELO USO DE CHAPA PARA ALISAMENTO**

Cristiane Regina Carnelos (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Inés Joekes (Orientadora), Instituto de Química – IQ, UNICAMP

Este estudo objetivou avaliar a perda protéica causada pelo uso de chapas alisadoras, em cabelos sem e com tintura permanente. Ensaíram-se mechas castanho escuro, castanho claro e loiro, e cabelo tingido de loiro. As medidas de perda protéica foram feitas utilizando-se o método de Lowry. Após a exposição das mechas à chapa quente (temperaturas de 172,5<sup>o</sup>C a 147,2<sup>o</sup>C) por tempos de 2 e 30 minutos, as amostras foram imersas em água 30 minutos. Observou-se que: a) a quantidade de proteína perdida depende do tempo de aplicação da chapa; b) em média, os cabelos alisados perdem de 3 a 5 vezes mais proteína que as mechas não alisadas; c) dentre as mechas de diferentes tonalidades a que possui maior perda protéica é a loiro claro, mais de 2 vezes maior que os cabelos de outras tonalidades; d) mechas tratadas com tintura permanente perdem mais proteína que as não tingidas, e são muito mais sensíveis ao tempo de aplicação da chapa. Estes resultados complementam trabalho anterior, em que mostramos grande variação de cor ao aplicar a chapa. Pode se deduzir, então, que a perda protéica demonstra que o cabelo é degradado ao alisar por este método.

Perda protéica - Chapas quentes - Alisamento